

Nervosismo leva a cotação do dólar a R\$ 2,85⁵⁰

Risco-país subiu 2,11% para 1.546 pontos. Aumenta aversão de investidor estrangeiro aos mercados emergentes

Editoria de Arte

Patricia Eloy e
Carlos Vasconcellos

• Após fechar a semana em relativa tranqüilidade, a tensão voltou a imperar no mercado financeiro brasileiro ontem. A paridade entre o dólar e o euro, rumores de nova pesquisa eleitoral e o clima de pessimismo em Wall Street deixaram os investidores de mau humor. O dólar subiu 1,71% e fechou cotado para venda em R\$ 2,858.

Já o risco-Brasil, que mede a confiança dos investidores estrangeiros no país, subiu 2,11%, encerrando aos 1.546 pontos centesimais, ou seja, 15,46 pontos acima da taxa paga pelos títulos do Tesouro americano. Os C-Bonds, títulos mais negociados da dívida externa brasileira, estavam cotados a 62,02% do seu valor de face, em queda de 1,90%.

Fragilidade dos EUA preocupa mercado

Gustavo Alcântara, analista-chefe do Banco Prosper, afirma que a crise de confiança nos Estados Unidos, que fez a cotação do euro igualar a do dólar, aumentou também a aversão dos investidores a risco.

— A fragilidade dos EUA diminuiu muito a procura por títulos de países emergentes, como o Brasil. A tendência é de que a fuga de ativos de risco continue afetando o preço dos papéis brasileiros — prevê.



Com o mau humor em Wall Street, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) chegou a cair 4,4%, mas próximo ao fechamento ela reduziu as perdas para 3,04%, acompanhando a melhora das bolsas dos EUA.

Com a alta do dólar, os contratos de juros futuros mais negociados, para janeiro de 2003, apontavam uma taxa de 22,79% no fechamento do mercado, contra os 22,43% registrados na última sexta-feira. Segundo analistas, rumores de que uma pesquisa eleitoral a ser divulgada hoje consolidaria o candidato Ciro Gomes em segundo lugar gerou uma corrida pela moeda americana.

— Na avaliação do mercado, o Ciro tem um discurso muito radical, que coloca em risco a

manutenção da atual política econômica brasileira — diz Raphael Camara, analista da Máxima Asset Management.

Nem mesmo o leilão de papéis cambiais realizado pelo Banco Central (BC) acalmou o mercado. Foram trocados papéis de 18 de julho por outros com vencimento em 2002 e 2003. Após o leilão, a moeda chegou a ser negociada a R\$ 2,870.

Alta do euro é positiva para exportações, mas ajuda pouco

A subida do euro em relação ao dólar preocupa mais o mercado pelo enfraquecimento da economia dos EUA do que por sua influência direta no mercado brasileiro. Segundo o presidente da Associação de Co-

mércio Exterior do Brasil, José Augusto de Castro, a economia brasileira tem vínculos muito mais fortes com o dólar, por isso não é tão influenciada pela moeda européia.

— Se o euro mantiver essa alta por longo período, aí sim ele talvez se torne mais difundido no Brasil — diz Castro.

Do ponto de vista das exportações, a subida da moeda européia é vista como um ponto positivo, pois torna as vendas do Brasil para a Europa, mais competitivas.

— Ela também diminui um pouco a competitividade dos europeus em outros mercados nos quais atuamos — avalia Castro — Mas é um impacto diluído, pois o preço das commodities está em baixa. ■